

CALENDÁRIO LETIVO DAS ESCOLAS DO CAMPO: UMA PROPOSTA FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A EMCEF ERNESTO JOSÉ ANNONI – SÃO GABRIEL/RS

Autoria: Dinarte Teixeira Júnior
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha
Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Jaguarão
© Dinarte Teixeira Júnior, 2026



Figura 1 – Vista lateral da EMCEF Ernesto José Annoni. Fonte: Dinarte Teixeira Júnior, 2026.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Contextualização do problema dos dias letivos perdidos	4
2. FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	5
2.1 Histórico e princípios	5
2.2 A alternância no Brasil e na Educação do Campo	5
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA EMCEF ERNESTO JOSÉ ANNONI	6
3.1 Caracterização da escola e seu território	6
3.2 Dias letivos perdidos: dados e impactos	7
4. PROPOSTA DE CALENDÁRIO LETIVO POR ALTERNÂNCIA	8
4.1 Princípios orientadores	8
4.2 Estrutura do tempo escola e tempo comunidade	8
4.3 Organização curricular integrada	9
4.4 Cronograma anual sugerido	10
5. CONEXÃO COM A LEGISLAÇÃO	11
6. PRÉ-REQUISITOS E ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO	11
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

1. APRESENTAÇÃO

Este Produto Técnico Tecnológico (PTT) resulta da dissertação de Mestrado Profissional em Educação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão. A pesquisa investigou a viabilidade de implementação de um calendário letivo fundamentado nos conceitos do regime de alternância nas Escolas Municipais do Campo de Ensino Fundamental (EMCEFs) de São Gabriel/RS.



Figura 2 – EMCEF Ernesto José Annoni, São Gabriel/RS. Fonte: Dinarte Teixeira Júnior, 2026.

O objetivo central deste PTT é oferecer aos professores, gestores e à comunidade escolar da EMCEF Ernesto José Annoni uma proposta concreta, construída, de reorganização do tempo escolar por meio da Pedagogia da Alternância. A proposta visa, simultaneamente, minimizar o crônico problema dos dias letivos perdidos em função de intempéries climáticas e precariedade das estradas rurais, e promover uma educação mais contextualizada, significativa e vinculada ao território e à cultura camponesa da Campanha Gaúcha.

1.1 Contextualização do problema dos dias letivos perdidos

As escolas municipais do campo de São Gabriel/RS enfrentam sistematicamente a perda de dias letivos ao longo do ano. Conforme levantamento realizado na pesquisa, somente no ano de 2022, a EMCEF Ernesto José Annoni registrou 31 dias letivos cancelados, o maior índice entre as cinco EMCEFs do município. As causas são estruturais: estradas rurais com baixa manutenção que se tornam intransitáveis durante os períodos de chuva e, eventualmente, problemas mecânicos nos veículos de transporte escolar.

Agravando essa realidade, os dados climatológicos de São Gabriel/RS entre 2016 e 2023 evidenciam precipitações distribuídas de forma relativamente uniforme ao longo de todo o ano, cerca de 96 a 151 milímetros mensais, o que inviabiliza a simples readequação do calendário como solução. É nesse contexto que a Pedagogia da Alternância emerge como alternativa metodológica e organizacional capaz de articular aprendizagem contínua sem a dependência exclusiva da presença física diária do estudante na escola (Weather Spark, 2024; Gimonet, 2007).

A proposta não se pretende um modelo rígido, mas um ponto de partida flexível, construído coletivamente com professores, gestores e conselho escolar da EMCEF Ernesto José Annoni ao longo de cinco encontros realizados entre maio e julho de 2025, conforme metodologia da pesquisa-ação.

2. FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

2.1 Histórico e princípios



Figura 3 – Estrutura física de uma escola do campo. Fonte: Dinarte Teixeira Júnior, 2026.

A Pedagogia da Alternância tem sua origem na França dos anos 1930, entre as duas grandes guerras, com a criação das primeiras Maisons Familiales Rurales. Sua intenção original era oferecer aos jovens que desejassem permanecer no campo uma formação integral que articulasse os saberes da agricultura com a educação formal, sem exigir o abandono do território (Nosella, 2014; Rodrigues; Oliveira; Costa, 2020).

Gimonet (2007, p. 17) define a Pedagogia da Alternância como muito mais que um simples método, devendo ser considerada um verdadeiro sistema educativo. Ela organiza os processos formativos em dois tempos complementares e interdependentes: o **Tempo Escola**, em que os estudantes permanecem na instituição de ensino, e o **Tempo Comunidade**, em que retornam às suas famílias e territórios para investigar, aplicar e sistematizar conhecimentos articulados à vida real.

Essa dinâmica reconhece o tempo comunidade como tempo que educa. A alternância não é a ausência da escola, mas a sua extensão ao território. Os conhecimentos empíricos e os saberes locais deixam de ser apêndices do currículo para se tornarem ponto de partida e de chegada do processo pedagógico (Arroyo; Caldart; Molina, 2011).

2.2 A alternância no Brasil e na Educação do Campo

No Brasil, as ideias da Pedagogia da Alternância chegaram nos anos 1970 por meio do pesquisador italiano Paolo Nosella, com a criação das primeiras Casas Familiares Rurais (CFRs) no Espírito Santo. A metodologia encontrou terreno fértil nos movimentos sociais do campo, especialmente no MST, que desde as décadas de 1980 e 1990 defendia sua adaptação à realidade brasileira como alternativa para garantir educação contextualizada aos povos do campo sem exigir a migração para centros urbanos (Ribeiro, 2015; Rodrigues; Oliveira; Costa, 2020).

No plano legal, a Pedagogia da Alternância encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), em seu art. 28, que determina a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas das regiões. As Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância (Brasil, 2023) estabelecem que é prerrogativa dos sistemas municipais de ensino regulamentar sua utilização, o que confere ao município de São Gabriel/RS, por meio de seu Sistema Municipal de Ensino (Lei Ordinária 3.629/2014), pleno amparo jurídico para a implementação da proposta aqui apresentada.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA EMCEF ERNESTO JOSÉ ANNONI

3.1 Caracterização da escola e seu território

A Escola Municipal do Campo de Ensino Fundamental Ernesto José Annoni está localizada na localidade do Cerrito, distrito de Catuçaba, a aproximadamente 62 km da sede do município de São Gabriel/RS. Atende estudantes da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental, com 73 matrículas registradas no Censo Escolar 2023. A escola possui estrutura física adequada, incluindo quadra coberta, salas de aula e área de convivência, funcionando em dias alternados com dois turnos (QEdu, 2024).



Figura 4 – Ônibus do transporte escolar rural utilizado pelos estudantes da EMCEF Ernesto José Annoni. Fonte: Dinarte Teixeira Júnior, 2026.

O território onde se insere a escola é marcado por grandes produtores rurais de soja e arroz, pecuária bovina, agricultores familiares e, nas últimas duas décadas, famílias de assentamentos da reforma agrária ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Essa diversidade socioeconômica e cultural enriquece o potencial pedagógico da alternância, que valoriza exatamente os saberes locais e as distintas formas de produzir e viver no campo (Pastorio et al., 2015).

3.2 Dias letivos perdidos: dados e impactos

O quadro a seguir sistematiza os dias letivos cancelados na EMCEF Ernesto José Annoni e nas demais escolas municipais do campo em 2022, evidenciando a dimensão estrutural do problema:

Escola	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	TOT.
Baltazar T. da Silveira	0	2	2	3	2	0	1	2	0	0	12
Ernesto J. Annoni	0	2	2	6	3	5	5	2	3	3	31
Jerônimo Machado	0	2	3	1	3	2	2	1	1	1	16
Mª Manoela C. T.	0	3	0	1	1	1	1	0	1	1	9
Mascarenhas de Moraes	0	2	4	4	8	3	2	0	1	1	25

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados coletados em 20/01/2023.

Os dados revelam que a EMCEF Ernesto José Annoni foi a escola mais afetada em 2022, com 31 dias letivos cancelados, o equivalente a mais de seis semanas de aula. Esse quadro se reproduz sistematicamente ao longo dos anos, comprometendo a continuidade do ensino, o cumprimento do planejamento pedagógico e, sobretudo, a aprendizagem dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade, que têm no ritmo escolar seu principal suporte (Hage, 2008).

4. PROPOSTA DE CALENDÁRIO LETIVO POR ALTERNÂNCIA

4.1 Princípios orientadores

A proposta aqui apresentada foi construída coletivamente com professores, gestores e conselho escolar da EMCEF Ernesto José Annoni ao longo de cinco rodas de conversa realizadas entre maio e julho de 2025. Ela se orienta pelos seguintes princípios fundamentais (Arroyo; Caldart; Molina, 2011):

- **Contextualização:** o ensino deve emergir da realidade ambiental, social, econômica e cultural da comunidade onde a escola está inserida, articulando saberes empíricos e científicos.
- **Continuidade pedagógica:** a alternância garante que o aprendizado não se interrompa nos períodos de ausência da escola, sendo o tempo comunidade também tempo educativo.
- **Participação:** famílias e comunidade são sujeitos ativos do processo formativo, não apenas destinatários passivos das ações da escola.
- **Progressividade:** a implementação deve ser gradual, evitando rupturas abruptas nas rotinas escolares e familiares, com início pelas turmas de maior faixa etária.
- **Democracia:** toda alteração no funcionamento da escola deve ser aprovada pela comunidade escolar em processo coletivo, participativo e transparente.

4.2 Estrutura do tempo escola e tempo comunidade

A partir do consenso construído nos encontros participativos, a proposta estabelece uma periodicidade quinzenal para a alternância entre os dois tempos formativos. Os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) permanecerão duas semanas em regime de internato na escola (Tempo Escola) e duas semanas em suas comunidades (Tempo Comunidade), com atividades de pesquisa, aplicação prática e sistematização dos conhecimentos construídos.

ASPECTOS	ESPECIFICAÇÕES DA PROPOSTA
Calendário	Início em meados de fevereiro e término em meados de dezembro, sem alteração no calendário municipal vigente.
Público-alvo	Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com possibilidade de extensão gradual aos Anos Iniciais.
Funcionamento	Internato durante o Tempo Escola, com permanência integral dos estudantes na escola de segunda a sexta-feira.
Periodicidade	Tempo Escola: duas semanas consecutivas em regime de internato, período integral. Tempo Comunidade: duas semanas nas comunidades, com atividades orientadas de pesquisa e aplicação prática.
Infraestrutura	Construção de alojamentos com mobiliário adequado; reforma e ampliação de banheiros; adequação de espaços de convivência e estudo.
Recursos humanos	Monitores para acompanhamento nos períodos extra-aula; profissionais de alimentação; possibilidade de contratação de membros da comunidade.
Participação das famílias	Participação em disciplinas e oficinas específicas; visitas durante o Tempo Escola; acompanhamento durante o Tempo Comunidade.

Objetivos principais	Minimizar/eliminar a perda de dias letivos por intempéries; contextualizar o ensino às realidades do campo; valorizar saberes tradicionais e empíricos; promover a formação integral dos estudantes; fortalecer vínculos entre escola, família e comunidade.

Quadro 1 – Síntese da proposta de implementação da Pedagogia da Alternância na EMCEF Ernesto José Annoni. Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 Organização curricular integrada

A adoção da Pedagogia da Alternância exige uma reorganização curricular que articule os saberes científicos escolares com os saberes empíricos locais. Dois instrumentos pedagógicos são fundamentais nesse processo: o **Plano de Estudo**, que orienta as pesquisas e observações dos estudantes durante o Tempo Comunidade, e o **Caderno de Acompanhamento**, que registra as descobertas, dúvidas e produções a serem retomadas no Tempo Escola (Rodrigues; Oliveira; Costa, 2020; Gimonet, 2007).



Figura 5 – Ônibus escolar e infraestrutura da EMCEF Ernesto José Annoni. Fonte: Dinarte Teixeira Júnior, 2026.

A grade curricular deverá incorporar, além das disciplinas regulares da BNCC, componentes específicos ao contexto local, que podem ser ministrados por membros da própria comunidade: agricultores, criadores, anciãos e lideranças comunitárias. São exemplos de possíveis eixos temáticos integradores para a EMCEF Ernesto José Annoni:

- **Ciclos agrícolas e pecuários:** conexão com Ciências, Geografia e Matemática para análise dos ciclos de plantio e colheita de soja e arroz, manejo do rebanho bovino e cálculo de produtividade.
- **Território e memória:** conexão com História e Geografia para estudo da história dos assentamentos da reforma agrária, identidade camponesa, memória oral e cartografia social.
- **Água, solo e biodiversidade:** conexão com Ciências e Educação Ambiental para práticas de manejo sustentável, qualidade da água nas estâncias, flora e fauna do Pampa.
- **Comunicação e cidadania:** conexão com Língua Portuguesa para produção de textos sobre a vida comunitária, cartas às autoridades sobre conservação das estradas e registros do cotidiano.

4.4 Cronograma anual sugerido

O quadro a seguir apresenta uma estrutura de referência para a organização do ano letivo por alternância quinzenal, mantendo o início em meados de fevereiro e o término em meados de dezembro, em consonância com o calendário municipal vigente:

MÊS	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA	ATIVIDADES ORIENTADORAS (TEMPO COMUNIDADE)
Fevereiro	Tempo Escola	(Acolhimento, diagnóstico e Plano de Estudo 1)	Levantamento da história familiar e do território
Março	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Observação dos ciclos agrícolas e pecuários
Abril	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Mapeamento das fontes d'água e uso do solo
Maio	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Entrevistas com anciãos — memória e identidade
Junho	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Análise do período de inverno e manejo do rebanho
Julho	Recesso escolar	Tempo Escola (Retomada e avaliação)	Revisão dos Planos de Estudo — 1º semestre
Agosto	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Práticas de plantio familiar e agroecologia
Setembro	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Biodiversidade do Pampa — fauna e flora local
Outubro	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Início da safra de soja e arroz — ciclos produtivos
Novembro	Tempo Comunidade (Pesquisa no território)	Tempo Escola (Sistematização e socialização)	Cidadania e direitos — cartas e petições comunitárias
Dezembro	Tempo Escola (Avaliação final e mostra)	Encerramento	Mostra Cultural e Comunitária — socialização dos aprendizados

Quadro 2 – Cronograma anual sugerido para o regime de alternância quinzenal. Nota: em fevereiro, ambas as quinzenas correspondem ao Tempo Escola, dedicadas ao acolhimento dos estudantes, diagnóstico inicial e elaboração coletiva dos Planos de Estudo. Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CONEXÃO COM A LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTO LEGAL	RELEVÂNCIA PARA A PROPOSTA
LDB – Art. 28 (Lei 9.394/1996)	Determina adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas das regiões.
Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB 1/2002)	Estabelece identidade específica para as escolas do campo, contemplando temporalidade, sazonalidade e cultura local.
Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância (Brasil, 2023)	Regulamenta a Pedagogia da Alternância e determina que é prerrogativa dos sistemas de ensino sua implementação.
Sistema Municipal de Ensino de São Gabriel/RS (Lei Ordinária 3.629/2014)	Confere ao município autonomia legal para regulamentar e implementar a Pedagogia da Alternância em suas escolas.
Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/2014)	Prevê adequação do calendário às realidades locais e desenvolvimento de pedagogias que articulem atividade escolar e comunitária.

Quadro 3 – Marco legal da proposta. Fonte: Elaborado pelo autor.

6. PRÉ-REQUISITOS E ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO



Figura 6 – Fachada da EMCEF Ernesto José Annoni, ponto de partida da implementação da proposta. Fonte: Dinarte Teixeira Júnior, 2026.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram enfáticos: uma transformação dessa magnitude não pode ser realizada de forma abrupta. A implementação da Pedagogia da Alternância exige um percurso cuidadoso, democrático e progressivo. A seguir, elencam-se os pré-requisitos essenciais identificados coletivamente:

1. **Apresentação e aprovação pela comunidade escolar.** A proposta deve ser amplamente discutida e aprovada pela comunidade escolar em processo democrático e participativo, com consultas, debates e construção coletiva do projeto político-pedagógico.
2. **Regulamentação pelo Conselho Municipal de Educação.** A utilização da Pedagogia da Alternância deve ser formalmente regulamentada pelo CME/São Gabriel, com base no Sistema Municipal de Ensino (Lei 3.629/2014) e nas Diretrizes de 2023.
3. **Elaboração do novo Projeto Político-Pedagógico.** Com participação ativa de professores, gestores, famílias e Secretaria Municipal de Educação, construindo coletivamente a identidade pedagógica da escola alternante.
4. **Adequação da infraestrutura.** Construção de alojamentos, reforma de banheiros e adequação de espaços de convivência para o regime de internato.

5 **Contratação e formação de profissionais.** Monitores, profissionais de alimentação e, idealmente, professores exclusivos para as escolas do campo, com formação específica em Pedagogia da Alternância.

6 **Implementação gradual.** Início pelas turmas de 9º ano, expandindo progressivamente até o 6º ano, ao longo de quatro anos letivos, permitindo ajustes e aprendizagens institucionais a cada etapa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Produto Técnico Tecnológico fundamentou-se na convicção de que a Educação do Campo em São Gabriel/RS exige soluções que superem a lógica de simplesmente compensar os dias letivos perdidos. O problema das intempéries e das estradas precárias é estrutural e histórico; a resposta, portanto, precisa ser igualmente estrutural, e a Pedagogia da Alternância oferece exatamente esse horizonte.

Ao articular Tempo Escola e Tempo Comunidade em ciclos quinzenais, esta proposta não apenas minimiza as interrupções do ano letivo, mas reconhece o território como espaço formativo, valoriza os saberes camponeses como matéria-prima do currículo e fortalece os vínculos entre escola, família e comunidade. Em outras palavras, a alternância não é uma alternativa de emergência: é uma escolha pedagógica e política em favor de uma educação pública de qualidade, crítica e emancipatória (Arroyo; Caldart; Molina, 2011; Gimonet, 2007).

Este guia não pretende ser um modelo rígido. É um ponto de partida, construído com e para a comunidade da EMCEF Ernesto José Annoni, adaptável às particularidades de cada etapa da implementação e extensível, futuramente, às demais escolas municipais do campo de São Gabriel/RS. Reafirma-se, assim, o compromisso com uma educação do campo que reconheça e fortaleça os sujeitos camponeses do Pampa Gaúcho como protagonistas de sua própria formação.

> *“Considero a utilização da Pedagogia da Alternância uma proposta plausível para adequação do calendário escolar às particularidades do campo, já que traz alternativas e possibilidades que oferecem formação integral do educando através de um currículo integrado, sem a dependência da imprevisibilidade das intempéries climáticas.”*
>
> Professora participante da pesquisa – EMCEF Ernesto José Annoni, 2025

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: CNE, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia da Alternância. Brasília: CNE, 2023.

GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis: Vozes, 2007.

HAGE, S. M. (org.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIMA, E. S.; HAGE, S. M.; SOUZA, M. A. (org.). Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo. Goiânia: UCG, 2021.

NOSELLA, P. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014.

PASTORIO, E. et al. Escolas do campo de São Gabriel/RS: territórios, identidades e desafios. In: ROCHA, J. M.; VALENTINI, D. J. (org.). Educação do campo em perspectiva. Jaguarão: UNIPAMPA, 2015.

QEdu. Dados educacionais: São Gabriel/RS. Disponível em: https://www.qedu.org.br. Acesso em: 10 jan. 2024.

RIBEIRO, M. Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

ROCHA, J. M.; VALENTINI, D. J. (org.). Educação do campo em perspectiva. Jaguarão: UNIPAMPA, 2015.

RODRIGUES, E.; OLIVEIRA, L.; COSTA, V. (org.). Pedagogia da Alternância: interfaces entre educação e territórios. Vitória: EDUFES, 2020.

SÃO GABRIEL. Dados agropecuários do município. São Gabriel: Prefeitura Municipal, 2024.

SÃO GABRIEL. Lei Ordinária nº 3.629, de 2014. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de São Gabriel/RS. São Gabriel: Câmara Municipal, 2014.

TEIXEIRA JÚNIOR, D. Calendário letivo das escolas do campo: uma proposta para a realidade de São Gabriel/RS. 2026. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2026.

WEATHER SPARK. Clima e tempo médio em São Gabriel. Disponível em: https://pt.weatherspark.com. Acesso em: 15 jan. 2024.